

# O TEMPO

ANNO I | REDACÇÃO | 45 RUA DO OUVIDOR 45 | PROPRIEDADE DE ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 7 de Julho de 1888  
TIRAGEM, 6.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS  
CORTE E NICHTEROY 5\$000  
PROVINCIAS 6\$000 POR ANNO  
NUMERO AVULSO 40 RS.

R. 10

## EXPEDIENTE

E' nosso agente litterario na cidade de S. Paulo o Sr. Luiz Augusto Cesar.

## O TEMPO

Rio, 7 de Julho de 1888.

Com subja razão, dissemos no nosso ultimo numero que, não obstante o pharol levantado bem alto e bem claro pelo Sr. presidente do conselho do gabinete de 10 de Março (em seus discursos no Senado e na Camara dos deputados) para servir de orientação a barca da governação publica, S. Ex. encontraria grandes escolhos entre o porto da partida e o da chegada.

Um desses escolhos é o ministro da justiça. Homem de merito intellectual, não ha negalo, falta-lhe entretanto o cunho de criterio e da seriedade proprio para exercer esse cargo.

S. Ex. nunca tomou a serio nem mesmo sua propria existencia.

Precindamos por ora de analysal-a, para nos ocupar-mos sómente da curta gestão dos negocios da pasta da justiça, em tão má hora confiada a S. Ex.

Não declamamos. O ministro da justiça ou o beatíssimo Sr. Ferreira Vianna inangurou sua administração, confraternizando se e fazendo conchavo com a imprensa da Corte.

Não essa confraternização elevada, nobre e desinteresada que, a grande alavanca do progresso social, o maior factor dos commetimentos moraes e materiais nas sociedades livres—a Imprensa — presta a sciencia de derigir os povos ou a politica. Mas essa confraternização pouco seria e mercenaria em que ella dispensa os elogios e reclames e elle os favores que lhe permitem sua elevada posição nos conselhos da coroa. S. Ex. e membros de sua familia percorriam alta noite as redacções de diversos jornaes solicitando a publicação de artigos laudatórios em seu favor.

Desse jogo ilícito (é certo que menos do que os da roleta) resultava que a imprensa levantava-o a apotheose e recebia em paga nomeações de delegados de polícia e de outros empregos para os parentes de seus redactores. Deixamos de declinar nomes.

A verba secreta da polícia tem prestado um grande contingente a essas inconfessaveis transacções, conforme nos poderia informar o desembargador que dirige a respectiva repartição.

Não tem sido só nente este o mao caminho trilhado por S. Ex.

No Club Beethoven qual outro Christo, apresentava o ministro da justiça um pomposo programma de restaurar o imperio da lei, explicá-la e de reparar as injustiças committidas.

Em um dos theatros da corte, dizia num discurso que não sahiria de seu retiro—Convento de Santo Antonio—onde encontrava tantas consolações para praticar injustiças.

Nos cafés cantantes, nos corredores da camara, nas ruas, nos hoteis, S. Ex. fazia praça da pureza de seus sentimentos.

Descia a proceder inqueritos nos hospitaes, junto ás enchergas de infelizes, penetrava nas escusas da cidadã publica declarando que o seu autor tinha a monomania da cruelidade, desconsiderando assim ao energico magistrado que deixou a polícia da corte.

Absorvia completamente as atribuições e autonomia do chefe de polícia actual, que, placida e honradamente se prestava a tal papel.

Se até então o procedimento do actual ministro da justiça não era grave, parecendo as vezes mais proprio para o hostião dos circulos, com tudo, não era de esperar que S. Ex. se esquecesse de suas promessas para praticar actos de injustiça, e até sem humanidade para com os homens e os negocios de sua pasta.

Engano manifesto...

Qual o monte da fabula, o Sr. Ferreira Vianna deu á luz um ratinho!

As nomeações para os cargos vagos da magistratura e o projecto de represão da vagabundagem, justificam nosso conceito.

Haviam duas vagas de desembargadores no Ceará e na corte; para preenchelas, era de imprescindivel justiça que fossem aproveitados dous distictos magistrados dos muitos que existem aqui na corte a pretender remoções. Assim não aconteceu.

Desembargadores antigos, com serviços reaes, a magistratura, a politica e ao Estado, carregados de numerosa familia, fatigados e empobrecidos por longas viagens a Goyaz, Matto-Grosso e Maranhão, cujas Relações occupam, foram preteridos pelos delicado Sr. Espinola e juiz de direito da Victoria.

Que urgencia social ou politica havia para serem promovidos de preferencia esses magistrados quando estavam contentes e satisfeitos com seus cargos, e não havia razão publica que motivasse suas promoções em prejuizo de outros de mais direito, até de um que tem serviços de guerra?

Como prehencheu S. Ex. as muitas comarcas vagas? Para a capital do Espírito Santo, de 3<sup>a</sup> intrância, Soure no Pará e outra de 2<sup>a</sup>; removeu juizes de intrância inferior, prejudicando assim, a magistrados em disponibilidade que a elles tinham direito de preferencia, e violando a lei existente.

Se nós compulsassemos os annaes do parlamento do anno passado, quando orava sobre o preenchimento de comarca, o distinto deputado Henrique Salles, havíamos de encontrar a opinião de S. Ex. contraria aos actos que tem praticado.

Para diversas comarcas novas nomeou S. Ex. bachareis que ainda não eram juizes de direito, quando podia ter designado magistrados em disponibilidade. E cresce mais a injustiça e deshumanidade de S. Ex. pela designação de comarcas longiquas, impossíveis de serem alcançadas em Goyaz e Matto Grosso a distinctos o antigos magistrados que ocuparam chefias de polícia na presente situação e um delles uma cadeira na camara temporaria.

Não conhece o Sr. Ferreira Vianna o art. 17 da lei orçamentaria de 1870 mandando tornar permanente por outra lei de 1879? Leia, e se convencerá das injustiças que tem praticado, se é que, na apparencia da religiosidade que cerca a consciencia de S. Ex., se poderá encontrar no seu mais intimo recondito uma restea de luz e de justiça.

Pela lei citada, o governo não poderá nomear nem remover juizes de direito em quanto houverem avulsos com ordenado, que, tenham direito ás comarcas vagas.

Não podia o ministerio da justiça com o grande numero de vagas ultimamente dadas e já preenchidas, fazer um grande movimento de utilidade politica e de justiça? Nada fez, senão as mais palpítantes injustiças e flagrante violação de lei scripta.

O que mais admira é que o Sr. presidente do conselho que tem e deve ter a maior responsabilidade na gestão da pasta da justiça, viva embriagado, cheio de turpor e de entusiasmo pelo perfume das flores e saudações que lhe atiram os abolicionistas.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho, João Alfredo, esquece-se do seu honros passado, da dignidade e responsabilidade que deve ter o presidente do conselho, da corteza e bom humor com que deve tratar os representantes da nação, para lembrar-se sómente que foi o autor da lei de 18 de Maio.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho, que foi discípulo de Rio Branco, deve recordar-se que nas maiores lutas, no meio dos vendavaes da politica e do parlamento, e até nas angustias da familia, elle nunca perdeu a calma, modestia e serenidade de uma alma olympica, nem esqueceu-se da responsabilidade e interferencia que devia tomar em todos os negocios do ministerio que dirigio.

Essas qualidades de Rio Branco o tornavam respeitado, querido e adorado.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho tem tambem eminentes qualidades, porque não segue as pegadas de Rio Branco?

ficio de alguns protegidos do Sr. ministro da justiça, em detrimento da nossa civilisação, mas tudo sob a responsabilidade efectiva do Sr. ministro da guerra.

O motivo porque a imprensa diaria já não acha illegal e immoral aquella jogatina, não sabemos, mas é certo que o mal continua e os nossos costumes vão encontrando naquelle meio de vida uma divinisação para o vicio e para o crime.

O Sr. ministro da guerra concedeu o terreno e só o podia faser a título precário, para o fim de se estabelecer feira franca. Mas desde que o concessionario tem dado a esta denominação o significado de jogo de azar, usa de uma fraude que impõe ao illustre ministro o dever de retirar imediatamente a concessão feita.

A polícia que é obrigada a prevenir e punir os delictos, já devia ter começado processo criminal contra o concessionario pelo crime previsto na lei que tal considerou o uso de rifas ou sorteio para a obtenção de premios.

Não nos alomgamos em considerações que já tem sido feitas pelo chefe de polícia e pela palavra autorizada de dous representantes da nação na camara temporaria. Esperamos que o governo, em honra da moralidade publica, acabe com aquele escandalo inaudito, e só depois de convencidos que semelhante infamia continua, é que voltaremos ao assumpto mas detalhadamente para que se saiba em favor de quem é alli gasto o dinheiro dos viciosos e dos incautos.

Basta de immoralidade.

## ARMADA

Deparamos na *Gazeta de Notícias* de 25 do corrente, com a noticia de que o Club Naval tinha-se reunido para descutir o projecto de organisação do quadro da marinha e nomeado uma commissão para acompanhar e defender o projecto elaborado pelo mesmo Club.

Declaramos que esse projecto chamado do Club Naval; não é a opinião da classe, e sim, a opinião de alguns socios e mui principalmente, daquelles que se achão actualmente bem classificados e portanto, promovidos ao posto imediatamente superior, logo depois de assignado o decreto desse projecto de reforma compulsoria.

Desde que, não foi aceito o projecto do Sr. deputado Marcondes Figueira, a classe tendo de opinar:—dos males, o menor—prefere o projecto que ultimamente apresentou a commissão de orçamento de marinha e guerra, mas não o do Club, como querem fazer constar; como de opinião da classe.

A verdadeira opinião da classe foi, é e tem sido, a do projecto do Sr. M. Figueira; a não ser essa, preferimos o apresentado pelo governo, por trazer mais vantagens, sem quasi bolir com

## AS Barraquinhas e o governo

A imprensa diaria deixou em paz as Barraquinhas do campo de Sant'Anna. A jogatina a mais desenfreada e indecente continua a fazer epocha em bene-



os velhos generaes, que muito legalmente, ficão e continuaro em seus lugares.

O que precisão é de dotala com aumento dos vencimentos; por ser a marinha, muito honerada de obrigações e principalmente no estrangeiro; onde representa a nação.

Infelizmente, é ella de todas as classes, a mais mal paga e remunerada attentas as suas arduas missões.

O projecto Club Naval, assim como o actual da commissão da Camara; só trazem melhoramentos ephemeros.

A verdadeira opinião, é a do projecto Marcondes Figueira; aliás bem organizado e que nos parece já ter sido apresentado pelo eminentíssimo senador Affonso Celso.

Esta é a verdadeira opinião da classe.

#### OS MOSSOS E OS CUTROS

Vem de molde, no momento actual, quando se debate a questão de nossa autonomia no theatro, fazer conhecido e clamar bem alto o desleixo, que permite solapar se o theatro embryenário de nossa terra pelo que vem d'outra banda.

Chegam aqui companhias enormes, precedidas por enormes annuncios, pregados aos quatro cantos da cidade, aboletam-se ali pelo Polytheama ou Pedro II—e assim vão ficando lesadas as nossas companhias, mantidas a custa de sacrifícios, como as de Heller, Dias Braga e Guilherme da Silveira.

Além de obrigarem o nosso mundo elegante a oscilar para maior o movimento das casas de penhores, enchem-se de elogios costumeiros e vão pelo mundo rir de nossa macaqueação indígena,

E' preciso que toda a verdade diga-se de uma vez.

O estrangeirismo apegou se-nos como um remendo bem triste da decrepitude prematura, em que vegetamos.

Quando não vestimos as roupas aperfeitas das franceses, calçamos os grandes tarecos dos nossos primos lusitanos.

E faz-lhe bom proveito a amisade...

O theatro vê-se atacado pelo mesmo mal, mais contaminoso que a febre amarela.

O governo dorme, entretanto, o sonno regalado dos estomagos fartos...

Mas, é preciso attender, antes que nos estrangeiremos de veras.

Urge vir o theatro nacional, sem trevas, sem sustos.

Parlamento que não existe sobre a lei, que deve aparecer em sua integridade.

E para isto, faça-se uma lei impondo taxa às companhias estrangeiras, para reverter ao theatro nacional nascente.

Uma lei, sem a outra—é pouco mais que o ovo de Colombo.

Voltaremos ao assumpto.

#### A IMPRENSA

Valiosa humanidade, a musa escuta  
Do passado fantástico, do—nada!  
Onde a historia canhã,—aprostituta  
Ao nosso torpe egoísmo condenada??

De thuribulo infame, a musa astuta  
Só fascistas envolve em fumarada!  
E a historia, a méreriz, a dissoluta,  
Sob os nossos tacões estatelada!...

Princeses, dominare essas necroses,  
De berros estridentes e ferozes,  
Que o deve d'Abolição da tumba se ergue!

A historia,—o catafalco,—as vossas flores!  
Que a Imprensa foi o mór dos redemptores,  
E a Imprensa concebeu-a (Guttemberg)!!

13 de Maio de 1888.

MOTTA VAL-FLORIDO.

#### Subscrição

Acabertado com a bandeira de uma sociedade abolicionista, o Sr. Zé do Pato, vulgo Preto Cynico, convocou uma roda de amigos para organizar o cabedal preciso para a compra de um predio em que elle mandará gravar umas cousas muito bonitas...

Cavalheiros bem intencionados deixaram-se illudir pelo arguto Pato, e procuraram de facto mimoseá-lo com o sonhado predio, tendo para isso aberto uma subscrição popular.

E' uma verdadeira farça, representada pelo nosso herói, negrinho onça!

Povo fluminense! Tu que por vezes foste insultado por esse cavalheiro; tu que foste por elle tantas vezes aggredido por accusações torpemente forjadas no interesse de uma algibeira que se dizia causa sagrada,—a causa dos escravos,—leva e teu contingente ao erário do Pato!

Excelsa Princeza regente! Pagai tambem os insu tos atirados a vosso venerando pai, por esse vendilhão da imprensa, assignando a grande subscrição que o monstro denominou — popular, como querendo ainda uma vez cuspir nas faces do povo que o tolera e the atirou foguetes!

Ricos e pobres, plebeus e nobreza! Leval todos o vosso obulo caridoso ao mendigo espoliado pela redempção dos captivos!

E quando o houverdes installado na residencia palaciana, com o charuto do canto da boca, illuminando-lhe o carão negro,—então preparai-vos para vél-o de novo republicano, atirando os cartuchos de dynamite a todos os membros das dynastias de Bragança e Orleans!

Nós vamos acompanhar n'esse glorioso tentamen as diversas commissões que se impuzeram a tarefa de angariar donativos.

Fica aberta em nosso escriptorio a grande subscrição popular, tendo já recebido as seguintes quantias que serão oportunamente entregues:

Redacção d'O Tempo..... 16 d.  
Vendedores d'O Tempo..... 4 d.  
Diversos anonymos..... 10 d.

Total.... 30 d.

Trinta dinheiros! Mais um pulo, meus senhores, e teremos para o Pato... um gallinheiro coberto de urtigas!...

#### UM IMMOETAL

Eu o conheci no collegio—Pedro II. Chamava-se Muller, não sabendo, até hoje, de onde provinha o appellido estrangeiro. Dizia, entretanto, que era filho do Maranhão — o Carlos Muller. Medioere, nullo mesmo a ponto do Lucindo, em aula de latim, nunca lembrar-se delle nem para chamal-o a lição.

— O Carlos Mula—como dizia o mestre—este, má. Se mandasse-me um perú de presente, então a cosa mudava: havia de deixal-o em paz ao menos este mez para ir espontar o cabello, que já deve estar insado de animaes selvagens.

Todos riram-se.

—Mando, sim, doutor, mando o perú.

O facto é que sahio um mez inteiro— todos os sabbados.

— Agora, se quizer... mais outro perú.

Se não, não.

O Muller passou sempre desapercebido; e, como sonhador, que era, esperava occasião para fazer em torno de si o barulho que andava provocando havia muito tempo.

Era litterato e no mundo, para elle, havia nm genio Mendes Leal e duas obras primas; o Homem da Mascara Negra e Os Sete Infantes de Lara.

Fazia versos e tinha letra bonita; escrevia sempre os manuscripts dos jornalecos do collegio e uma vez, á força, conseguiu encaixar na Procella (um dos taes) uma sensaboria, crivada de erros orthographicos, que foi o escândalo da semana collegial. Sagrou-se no jornalismo manuscripto. Pôrem, elle tinha ambições mais largar.

Pallido, magro, olheiras opiladas, o cabello longe crescia para traz cahindo por sobre o collarinho esgarçado, tendo na testa um rodomoinho do qual saltava um facho para frente como christa de gallo. Unhas sujas, era o seu mais repugnante distintivo. Como já era homem, gostava muito de moças e dizia que uma prima amava-o doidamente, sacrificando-se a elle, que era pobre, ella-rica. Chegou mesmo o mostrar ao Rodrigo, redactor da Phalena uma carta amorosa que pretendia impingir a tal prima.

— Não faças isso. Tem muitos erros—dizia o outro, deixa corrigil-a primeiro.

— Ah! Uma idéa. Você escreve, então, outra, sim?

E o Rodrigo, por sua vez, pespegou lhe um cartapacio enorme que fallava em Julieta, em Paulo e Virginia e dizia cousas de fazer corar a namorada.

— Esplendida. Você tem muito talento. Se estudasse podia ser um digno emulo (emulo — era palavra que nos transes difíceis empregava) de Mendes Leal.

Elia e relia empansinando a vaidade do collega. Depois disso, o Rodrigo foi o confidente dos seus amores infelizes porque poucos meses decorreram e a prima perfida casou-se com um medico.

Chegado o fim do anno lectivo, o meu amigo Muller, que tinha passado nos dous primeiros, não conseguiu escapar ás iras do Lucindo. Coitado, não podia estar a fazer presentes, de perús, todas as semanas. Sahio reprovado.

Nunca mais vi-o. Passaram-se os annos. Estava um dia no escriptorio da redacção de um dos nossos diarios, quando vejo entrar o Muller, chapéo na mão, sempre pallido, mas com o olhar, agora, abestalhado, sandeu.

— Então, o meu soneto já está em prova?

— Sim; disse o redactor — está se compondo e amanhã o senhor vel-o-a na 1ª pagina.

Sahio radiante. Ia se realizar o sonho dourado do Muller; ver o nome escrachado, firmando uns versos que escrevera e meditara durante tres noites de vigilia e trabalho. Errados, todos. Pobre musa!

— O' Pedreiro, você conhece este idiota?

— Conheço-o de collegio e é a primeira vez que o vejo, dessa época para cá.

— Queres saber? Ha uma semana, vem consecutivamente aqui atormentar-me por uns versos... asneira pura. E como tu sabes, eu não quero perder mais este documento de psychotogia litteraria. Uns versos impossíveis, como os do Paysandú e Martins Guimarães dos nossos bons tempos de S. Paulo. Imagina que versos!

Não sei como não desconfiou ainda; todo dia digo-lhe que sahirão no proximo numero e o bruto vem encomodar-me todos os dias.

No seguinte, veio outra vez o nosso Muller indagar do motivo por que não deu-se a luz o seu directo soneto (e era um soneto). Eu lá estava.

— Você vê? Não ha remedio senão publicar nos A pedidos. E eu disse:

— Publique-os, que você tem mais uns cem assignantes e assim compensa a despesa.

No dia seguinte sahio a obra d'arte. Elle, á uma hora apareceu.

— Venho agradecer... E balbuciou mais algumas palavras.

— Oh. Não tem nada que agradecer, ao contrario.

O Muller comprimentou e foi-se a comprar todos os exemplares que aprengavam os vendeiros.

— Vocês já viram, dizia aos amigos, a minha producção? E chamava aquillo producção, e logo empurrava uns numeros.

Estava immortal, ao menos de si para si. o bom Muller dos tempos do collegio. Depois, retirou-se a vida privada a descansar sobre os louros da victoria litteraria, unico sonho da mocidade, encontrando-o as vezes a comer empadas no Pascoal, com as unhas sempre sujas, e o olhar idiota, burguezmente como qualquer anonymo.

Tinha comprido a sua missão. Sagrou-se posta nos A pedidos e apontou-se no Parnazo.

A. B. FRANCO.

#### Ciumes

(ED. DE AMICIS)

Ela era de Granaç', elle de Sevilha.  
Dos arabs tinham ambos o semblante.

Ele era vao, ella—ciosa | um sciullante,  
Punhal escondeu na escura mantilha.

— Como punde a abelha ferir-te o supectilo!

E um dia, vendo-lhe na fronte o rastilho  
Dos coraliños labios da nova amante.

Murmurou lhe, então, confusa e vacilante :

— Uma abelha, oh, sim, feriu-me a sobrancelha!

— Vê se esta é mais fina om te ferir que a abelha.

— Pois bem, disse ella, sombria e despeitada,

Cravando-lhe na fronte a lamina afiada :

— Vê se esta é mais fina om te ferir que a abelha.

— Sagrou-se posta nos A pedidos e apontou-se no Parnazo.

A. B. FRANCO.

29 de Junho de 1888.

A. B. FRANCO.

## O CRIME DAS HOSPEDARIAS

Em Pariz ainda hoje impõe o deboche claudestino, mas a prostituição publica está sujeita a leis muito regulares, como em todas as nações latinas.

Na Torquia os homens prostituem-se com as mulheres e vivem *elles e elles* — numa promiscuidade vergonhosa!

Em Berlim prostituem-se anualmente 5'000 mulheres chegadas de diversos pontos do interior e o numero das que baixam aos hospitais, arrastadas pela syphilis, é de fazer arripiar as carnes...

No reino de Judá, é preciso que a mulher faça um pecúlio pela prostituição para ter direito ao enlace — matrimonial!

Mais, nada d'isto deve causar espanto porque a Inglaterra, tão cheia de preconceitos e dogmas, tão filantrópica e activa jamais curou da prostituição londrina, — verdadeiras microscópicas indigências inglezas!

A sua ambição monetária não lhe permite extirpar esse terrível cancro que a torna odiosa aos olhos do mundo civilizado!

Paiz de barbaros, que sacrifica a honra de suas filhas nas próprias escadarias dos templos sagrados, como se a virgindade de uma filha estivesse na razão de um copo de cerveja!...

Nas nações da Europa, que tem uma tradição e uma história, a Inglaterra é a única que não tem leis para regularizar a prostituição publica!...

E o leitor pôde encontrar um inglez em perfeito estado mental, mas não ha de encontrar-o sem aquelle contra-peso de orgulho barato e cómico que nos irrita os nervos ou provoca o riso!

Para que se avalie do que é a prostituição publica em Londres, é preciso visitar esta capital ingleza e assistir ao desfilar dos rebanhos meritírios, pelas ruas a fora, como batalhões de voluntários em busca do inimigo da pátria!

Basta, porém de ridicularizar esse povo d'espavento, que só tem direito à nossa compaixão!

O nosso programma não é — acusar os governos covardes ou bebedos, que se lucupletam na indigência de seus irmãos; mas patenteiar a necessidade que temos em estabelecer uma lei que, obstante o desenvolvimento vertiginoso da prostituição entre nós, vele ao mesmo tempo pela sorte d'essas desventuradas que se atiram involuntariamente às inquisições de lupanar como as mariposas ao sacrifício da luz!

Gripei muito de propósito aquelle adverbio, para que soubesse que entre as prostitutas fluminenses ha — as voluntárias mais: que o numero das voluntárias é noventa vezes maior que o das involuntárias!...

Partindo d'esta princípio, baseado na experiência, a prostituta no Brazil é uma entidade abjecta, excluída, por assim dizer, da comunhão social, — sem uma attenuante, siquever, que lhe possa merecer indulto.

Que nos importa a nós que Calígula se regosijasse de ser imperador dos proprios vícios, se as sociedades avançam e não retrocedem no caminho da civilização?

Virey, no seu *Dicionario de Ciencias Medicas*, profliga o erro de Calígula; e nós, se tivessemos de sensurar esse rei libertino, que passava a metade da existência nas orgias, apenas o consideraríamos digno da sua grande posição oficial.

Para nós, o soberano que sorri indiferentemente em face de um povo corrupto que se entrega as suas próprias tendências lubrificas, está perfeitamente no seu papel de bobo ou palhaço da baixa comédia.

Vai, longe, porém, o nosso passeio pelas páginas da história antiga, e o nosso commentário pouco importa á these que temos de subordinar ao título destes artigos.

Temos necessidade de apreciar a prostituição no Brazil, e apresentar as causas do seu desenvolvimento e os meios de combatê-lo.

### VALENCIANO FLORES.

N. B. Peço a todas as pessoas que se interessam pela causa de moralidade publica, a fineza de remetter a esta redacção tudo quanto souberem ácerca da immoralidade das hospedarias; devendo as comunicações declarar a residencia dos informantes. Estes podem confiar a sua irresponsabilidade, porque jamais usarei dos antegraphos como instrumento de defesa própria

V. F.

## PASSA TEMPO

### Charadas

#### EM PARALLELOGRAMMO

(A. D. JOSEPHINA B.)

##### Horizontal

Da floresta na ramação  
Saltitavam quatro aves:  
De cantos muito suaves  
De rica e bella plumagem.

##### Vertical

Primeira no alfabeto,  
Se tiver sagacidade,  
Ve na segunda cidade  
O charadista projecto.  
Ouve dizer que a terceira  
Até serve p'ra comer;  
Mas se a quarta quiser ver  
Lá na Hespanha... sem canceira.

Stá a quinta em Portugal,  
Não minto, fallo verdade,  
Pois a sextainda é cidade  
Da Africa occidental.

A setima lá na Hespanha,  
Oitava em certo vivente,  
Nove encontra de repente  
Na vogal que aqui apanha.

NHONHO.

Ao primeiro decifrador um livro.

A do numero passado *Toneletes*, foi decifrada por D. Bellinha, que ganhou o premio, e pelos os Srs. O Frade, Coudinho, F. S. L. e Nhonho.

## DIVINA

Quando eu te vi mulher toda de branco  
Qual nivea pomba a divagar, sombria,  
Quais lindos fachos que nos alluma,  
Quais doces ais, que do meu peito arrancou;

Quando eu te vejo assim num porte franco  
Que enlanguece minha alma, e atavia  
Os meandros da minha fantasia;  
Eu sinto entô amarte, e o solavanco

Desse amor, é tão forte, tão profundo  
Como o de Laura ao tristonhado amante,

E então eu vejo em ti anjo celeste,  
Essa imensa visão que vira o Dante.  
Mulher divina, estrela do meu Este.

A. DE CARVALHO.

## A BIGORNA

Caro leitor, vou contar-te  
couzinhas muito em segredo,  
mas te peço, a ninguem digas  
por causa do *Jon Alfredo*.

Faz vergonha, mette asco,  
constrista e faz compaixão,  
vê como se delapidão  
os cofres d'esta nação!

Meu Deus, como está contente  
o barão da *raspadura*,  
já mais é o *Zé do pato*  
o preto da cara dura.

Não quer mais barete frígido,  
monarchia já se fez,  
p'ra defender *João minhoca*,  
por tres contos cada mez.

Os filhos do monarca  
por anno só tem tres contos,  
porém o preto tem mais...  
os ministros estão tontos!...

São trinta e seis os continhos  
qu'elles dão ao *Zé-malaio*!  
tão boa é a *tampadora*  
como é o tal *balain*.

Eu cá mandava o *pretinho*  
as favas... para cozinhal-as,  
por não ter ido para *Campos*...  
falar no eito e senzalas.

Opino apenas assim...  
não inssinuo a ningum,  
cada qual compra o que quer  
e vende o *peixe* que tem.

Eu nunca fiz e nem faço  
de leão as taes *sahidas*...  
para depois não ser tido,  
por traidor as *crenças idas*.

Eu não aceito presentes  
de sellas, brides, albardas,  
camisas de onze varas,  
nem mesmo de calças pardas.

Não aceito desafios  
por não saber esgrimir:  
nem da espada, nem florete  
o jogo eu pude attingir.

No alvo nunca acertei  
uma balla de pistola,  
nem mesmo nos *cavallinhos*  
eu possr acertar n'argola.

Isto dito assim na sombra  
de quem a imprensa crua,  
vou estabelecendo mansinho  
a secção da « bigorna. »

E' assim p'ra quem quiser  
como aqui me apresentei,  
meu nome caros leitores,  
aqui abaixo eu firmei.

PEROUSE MELLO.

## A PEDIDOS

### MARINHA DE GUERRA

Pede-se ao Exmo. Sr. ministro da marinha, que promova a 2º tenente efectivo o de commissão, Joaquim José de Andrade, que tendo preenchido os preceitos da lei, ainda continua no mesmo posto, ha 20 annos.

Já estando por lei extinto o quadro de Pilotos e segundos tenentes de comissão, parece justo, passa-lo a efectivo; ao menos, em consideração aos seus 40 annos de serviços, legados a marinha imperial.

Da bondade e criterio de S. Ex. espera justiça.

Um camarada.

## INDICADOR

O SOLICITADOR e INQUERIDOR.  
Martinho da Motta Nunes participa  
que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado  
nas audiencias dos juizes Civis e  
Comerciaes; residencia na rua dos  
Invalidos 85 sobrado.

D. Pelino Guedes.— Advogado  
rua da Alfândega n.º 40.

D. Gusmão.— Advogado; escriptorio, rua da Alfândega n.º 66.

ADVOCACIA COMMERCIAL.— Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio à rua da Quitanda n.º 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

D. Paula Ramos, — Advogado; rua dos Ourives n.º 80; das 9 ás 8 da tarde.

D. José Joaquim de Almeida Nobre.— Advogado; rua da Alfândega n.º 40.

D. Marciano Gonçalves da Rocha.— Advogado, rua da Alfândega n.º 40.

D. Cândido Teixeira.— Advogado; é encontrado em seu escriptorio à rua de S. Pedro n.º 14, todos os dias das 10 ás 3 horas da tarde.

D. Nogueira da Gama.— Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n.º 71.

D. Alberto de Carvalho.— Escriptorio, rua da Quitanda n.º 17.

ADVOCADO.— Bacharel, Benvides Gurgel do Amaral, à rua do Ovidor n.º 45.

CONSELHEIRO Matta Machado.— Médico; consultorio, rua de S. Pedro n.º 90.

ADVOCADO.— Dr. Bernardino Ferreira da Silva, é encontrado à rua da Alfândega n.º 65, 1º andar.

## DECLARAÇÕES

Rogo aos Srs. assignantes d'A SEMANA, o obsequio de mandarem satisfazer seus débitos até o fim d'0 corrente mês de Junho.

Devendo se dirigir ao abalho assignado, em carregado da liquidação d'A SEMANA.

O TEMPO será remetido aos Srs. assignantes d'aquella folha.

Qualquer reclamação deve ser dirigida ao proprietário d'O TEMPO à rua do Ouvidor n.º 45.

Ismael Marinho Falcão.

## ANNUNCIOS

Brevemente será publicado em fecheto.

O

## MYSTERIO TERRIVEL

OU

### O ASSASSINATO

### DE APULCHO DE CASTRO

COMEDIA EM DOIS ACTOS  
POR

José João de Perouse Mello.

## CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiro, e perfumarjas a mais sortida neste gênero, preços baratisimos dispondo de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME

# FUMO REVISTA

CAPORAL

## SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

E' de superior qualidade e o que ha de melhor ate hoje conhecido e apre-  
ciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste geuero, os Srs. fu-  
mantes podem fazer bonitas colleções de excellentes chromos, temo cada  
pacotinho de 25 grammas um diferente,

Preço do pacotinho 100 rs.

## FUMO CANGURU

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

## FUMO BELISARIO

50 RÉIS | BARBACENA | 50 RÉIS

Pacote de 25 grammas | Kilo 1\$200 | Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA &amp; C.

AO PARAISO DAS CRIANÇAS

CASA DO GUSTAVO

Primeiro estabelecimento de brinquedos  
da America do Sul

45 RUA DOS OURIVES 45

## HOTEL LUZITANO

Este acreditado hotel fornece com assento,

ALMOÇO OU JANTAR 400 RS.

Pensionistas, 20\$000 por mez

20 Rua de Gonçalves Dias 21

## HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de  
passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece  
almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café  
ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a es-  
colher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietario  
Noa se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

## ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$ linho afiançado, qualquer  
feito ou medida; collarinhos uma duzia e uma dúzia de punhos por 8\$000.  
qualquer feito, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilha da  
Maqueira, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para  
casados, a 3\$ 50, 3\$ e 2\$800; guardanappos, duzio 1\$600; aventais para cera das  
200 res.; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras,  
sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs.  
o par duzia 5\$, fio d'Escossia; abotoaduras completas p'ra camisas de homens,  
200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10 % de abati-  
mento. Casa importadora de

SILVA &amp; C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D  
(Junto á fabrica de fumos Vead)

## RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico  
e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem  
assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 800 rs. e um jantar  
por 15000, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

## A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos fregueses por  
preços rasoaveis e com a maior promptidão possível;  
tendo um variadíssimo sortimento de fazendas  
do uso e de bom gosto

46 RUA DA QUITANDA 45

## VERDADEIRA ECONOMIA

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de  
roupa de homens e senhoras. Também  
faz-se todo e qualquer concerto em  
roupa de homem, com toda a pericia,  
brevidade e modicidade nos preços.  
Chama-se a atenção do respeitável  
público para as reaes vantagens que  
advirão, mandando fazer esses trabalhos  
na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151  
em frente á travessa de S. Francisco de  
Paula

VICENTE GARCIA

N. B.—Todos os trabalhos são feitos  
e dirigidos pelo proprietario da tintu-  
raria.

## CARLOS BRAGA & C.

Telephones sistema Bell Black  
unicos verdadeiros nesta praça  
a 75\$000  
Telephones imitação Bell Black  
a 50\$000  
Telephones sistema Bell Black  
2ª imitação a 40\$000

Fabricam-se e concertam-se todo e  
qualquer apparelhos concernentes a  
electricidade.

417 RUA DO OUVIDOR 417

## O DEMOCRAT

é o unico que fornece com assento  
Almoço, 400 | Jantar 400  
Pensionistas, por mez... 20\$000

113 RUA SETE DE SETEMBRO 13

23 RUA DOS OURIVES 23

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIORA TODAS

## WHITE

LIGEIRA

SUAVE

E

## SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO &amp; C.

## SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC  
NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45